

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLEÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. X

JUNHO A SETEMBRO DE 1905

N.º 8 A 9

Noticia de antas, junto de Lisboa, no sec. XVII

A vida prehistorica de Lisboa é completamente desconhecida, porquanto nenhuns monumentos d'aquellas eras se tem até agora registado, sendo certo que a excellente situação de Lisboa, e do valle formado pelos montes do Castello e do Carmo, attrahiria as familias nomadas a estabelecerem-se periodica ou definitivamente ali. Mas as profundas transformações que Lisboa tem soffrido e os aterros propositados ou naturaes subverteram por completo os grosseiros edificios e instrumentos dos antigos povos que estes deixavam sempre disseminados, como que marcando a sua passagem. Mesmo os arredores da cidade são quasi desertos de *coriscos* ou *pedras de raio*, e os mais proximos monumentos só apparecem em Bellas, Liceia e Campolide. Esta carencia de instrumentos deve-se, talvez, mais á ignorancia e desprezo do povo que, em geral, se encontra sempre mais rude junto dos grandes centros, do que á falta dos referidos objectos.

Servindo de marcos divisorios do antigo termo de Lisboa com os de Cintra e Torres Vedras, encontram-se varias antas, que, sendo possivel ainda existirem, pois estavam algumas das suas pedras ornadas, e portanto protegidas, com a naveta, divisa da cidade, aumentarão a carta dos monumentos prehistoricos de Portugal, quando exploradas. As antas indicadas num documento de 1610 ficavam: uma defronte do logar do Jormello, e a outra ao pé do casal de Malforno, ambas na Serra, e tão bem descritas ellas estão, que mesmo sem o nome ellas se identificariam com dolmens. Estavam na linha divisoria de Torres Vedras.

Na demarcação de Cintra encontram-se varias menções de lagoas, provavelmente hoje sêcas, e que demonstram as transformações por que tem passado physicamente os concelhos proximos de Lisboa.

O tombo do termo de Lisboa é muito provavel que ainda hoje se conserve no archivo da Camara Municipal de Lisboa, sendo d'ali que em 1610, a requerimento do Reitor do Collegio de Santo Antão de Lisboa, se passou a certidão que adeante vae impressa. Em seguida a este documento, tambem juntei a copia de um pergaminho, de 1423, onde se encontra o nome da povoação, hoje chamada Juromello, com a fórma: *a do germello*.

Para concluir direi que, a pequena distancia das povoações referidas, no sitio do Bocal, em Lousa de Cima, foram encontrados dois instrumentos de fibrolithe que eu obtive e offereço ao Museu Ethnologico, como instituto apropriado para conservar com a nota de origem aquelles instrumentos.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

I

Diz o Padre Reitor do collegio de Santo Antão desta cidade de Lisboa, que a elle lhe he necessario pera bem de sua justiça, hũa certidão de Domingos da Cunha escriuão do tombo da cidade, em que diga por onde parte o termo de Lisboa com o de Sintra por a Chanca ate a Malueira —P. a V. S. lha mande dar—E R. M.

Paçese do que constar, a 4 de feueireiro de 610 = O prezidente = 4 rubricas = Inacio Nunes = Francisco João = Belchyor Vycente.

Certeffico eu Domingos da Cunha escriuão do tombo desta cidade de Lixboa que em meu poder estão os autos da demarcação que se fez antre o termo desta cidade com o termo da villa de Sintra, pello Licenciado Luis Lourenço que foy juiz do tombo da cidade e da dita demarcação consta que o termo desta dita cidade parte com o da dita villa de Sintra no luguar conteudo na petição per esta maneira:

de huñ marco que se meteo a portella das corças entre as pedras das corças e o caminho que vay pella dita portella daqui partindo direyto pello valle abaixo e Ribeiro que vay per antre os outeyros direyto e per cima do lago atee chegar a estrada que vay da cidade pera Torres Vedras e outras partes honde se meteo huñ marco de pedra com a diuisa da cidade na borda da dita estrada entre ella e o dito lago e deste marco que fica junto da estrada volta por ella jndo contra o noroeste atee chegar ao caminho que vay da dita cidade pera a Maluejra e daqui vay partindo por este caminho da Maluejra huñ termo com outro atee chegar a lagoa da Maluejra que estaa junto deste caminho que per outro nome se chama a lagoa do Machim, honde per consentimento de todos se meteo huñ marco de pedra lurado pera no luguar delle se meter outro com a diuisa da cidade o qual marco fica antre a dita lagoa e o caminho que vay pera a Maluejra e do dito marco e lagoa volta pello valle acima pello mejo delle e pasa pella alagoa grande que estaa acima junto do caminho que vay pera Torres ficando o caminho na testada desta alagoa no termo de Sintra e pasando a dita lagoa pello mejo do mesmo valle quasi defronte da fonte da Ronca faz volta e cortando a dita estrada de Torres vay atee o monte do taguarro honde ao pee delle se achou hum marco de pedra antigo que estaa emborcado no chão o quall se mandou loguo en-

direytar e junto delle se meteo outro marco de pedra com a diuisa da cidade e deste marco que fica ao pee do monte do tagnarro vay partindo direyto por cima da pedra furada e dahy direyto pello valle dos canos abaixo atee dar no caminho que vay direyto a Chanquinha e vay o dito caminho diuidindo huñ termo do outro em voltas e a ffeição delle atee chegar a hum marco de pedra antigo que estaa peguado a hũa nogueira noua que he o segundo marco dos dous que estão defronte da fonte do dito luguar da Chanquinha ao longo do Reguato afastado da fonte obra de hum tiro de malhão pera o poente honde se acaba o termo de Sintra com o de Lixboa.

E asy tenho em meu poder outros autos da demarcação que se fez antre o termo desta cydade e o termo da villa de Torres Vedras a quall demarcação começa honde acabou de partir o termo da villa de Sintra com o desta çidade

começando do Rio da mesma Chanquinha honde entre nelle o Rjo que vem da Guarda junto da vinha de Amador Fernandez da Tojeira e voltando por este Rjo que vem da Guarda acima contra o norte vay o dito Rio diuidindo huñ termo do outro atee pasar o dito luguar da Guarda jndo em voltas e a ffeição do dito Rjo ficando o dito luguar da Guarda no termo de Torres Vedras honde no cabo do dito Rio e Ribeiro acima da Guarda honde chamão a Vinha Velha se meteo huñ marco de pedra com hũa nauetta que he diuisa da cidade e deste marco que fica honde se chama a Vinha Velha parte direyto pera cima contra o norte pello mejo da portella da Relua de Gião honde no mejo della junto do caminho se meteo huñ marco de pedra com a diuisa da cydade e deste marco que fica na dita portella dele pera baixo pello mesmo Rumo agoas vertentes atee chegar a Rigueira da Relua de Gião honde se meteo outro marco de pedra como os atras e deste marco volta pella Rigueira abaixo atee chegar a Rigueira do Forno honde se chama o Porto honde junto da Rigueira se meteo outro marco de pedra com a diuisa da cidade no canto da parede de pedra emçosa da terra de Fernão do Soueral e deste marco volta e vay partindo contra o leuante pella serra açima direyto atrauesando a estrada de Torres direyto as pedras das Antas que estão na terra lauradia de Dominguos Ribeiro laurador defronte do luguar do Jormello honde estão cinco pedras grandes em Redondo que fazem huñ morouço de pedras honde na pedra mayor se fez hũa nauetta que he diuisa da cidade em hũa jlhargua della pera ficar por marco e deste marco grande honde fica feyto a diuisa da cidade vay partindo direyto pello viso da serra jndo ao longo das paredes atee o cabo da Cabeça de Dona honde se meteo outro marco de pedra com a diuisa da cydade e deste marco que fica

na Cabeça de Dona vay partindo pera baixo direyto ao Rjo da Lauã-deira ao longuo da parede de pedra emçosa da vinha de Fernão Martinz morador no Jormello e daqui vay partindo pello Ribeiro açima em voltas e a ffeição delle atee chegar ao Ribeiro de Malforno e daqui faz volta direyto pelo viso da serra que vay antre as terras lauradias e matos que estão nella atee chegar ao casal de Malforno o qual casal fica no termo de Torres Vedras e o caminho que vay ao longuo das casas do dito casal fica diuidindo o termo desta cydade com o termo de Torres Vedras e deste caminho vay partindo direyto as outras pedras das antas que estão mais açima do dito casal contra o leuante honde estão sete pedras grandes de Redondo e hũa deytada no chão antre ellas e outras pedras piquenas as quais ficão por marco e destas pedras das Antas que ficão por marco vay partindo direyto contra o leuante atee chegar honde se chama o Barro honde no comaro da terra do Casal da Atallaya estaa huñ marco de pedra piqueno metido que affirmarão os homês antigos ser marco da diuisão destes dous termos e estaa junto do caminho da Enxara do Bispo honde se meteo outro marco de pedra grande com a diuisa da cydade e deste marco que fica no comaro atras vay partindo huñ termo com outro contra o sul direyto a Portella dos Outejros atee chegar a hum marco piqueno que estaa no mejo da dita portella junto do caminho que vay da Enxara pera a cydade honde junto delle se meteo outro marco grande como o atras ficando o termo de Lixboa entre estes dous marcos da banda do poente e o termo de Torres Vedras da banda do leuante e deste marco que fica atras junto do caminho faz volta direyto contra o leuante a Cabeça dAtalaya que estaa em çima e vay partindo pello mejo della o termo de Lixboa com o de Torres Vedras e desta Cabeça dAtalaya vay partindo direyto contra o leuante haa estrada que vay da Enxara pera a cydade em direyto do luguar de Limois onde se meteo outro marco de pedra como os atras antes de chegar a dita estrada sobre o comaro da terra de Alluaro Diaz laurador e deste marco corta direyto abaixo a fonte de Oliuejra honde acaba por esta banda de partir o termo de Lixboa com o termo de Torres Vedras

porquanto a dita fonte diuide o termo de Torres Vedras do termo da villa da Enxara dos Caualeiros segundo que todo milhor consta dos autos das ditas demarcações que estão asinados pellas partes dos quais pasey a presente com o treslado da parte das ditas demarcações que me foy pedida a que em todo me Reporto e os concertey bem e fiellmente em Lixboa aos vinte e tres dias do mes de dezembro de mill seiscentos e dez anos, antrelinhey, que, por verdade — pg. deste nada =
Domingos da Cunha

II

Sabhã quantos este estormento de Encanpaçom birem que no Ano do naçymento de nosso senhor Jhesu xpo de mjl e iiij^o E bjnte e tres trinta djas do mes doutubro Em lxxboa no paço dos tabalyaës presente mym Affonso goterrez tabalyom delRey en essa meesma, e testemunhas Jusso scriptas estando hy Rodrigue Anes coonigo e conrreeiro E procurador do moesteiro de ssan byçente de ffora da dita çidade E outrossy Lourençe Anes Lavrador ffilho de Johane escudeiro morador na do germello termo da dita çidade freygujsja do milharado o dito Lourençe Anes djse que ell traz denprazamento do dito moesteiro hũu cassal nalcaynça termo [de] syntra por certo ffooro E penssom E que ora elle nom podja manteer o dito Enprazamento E que ho encanpaua Ao dito moesteiro Em pessoa do dito Rodrigue Anes como seu procurador E o dito Rodrigue Anes Reçebeo a dita encanpaçom E ouue por quite e ljure pera senpre o dito Lourençe Anes da penssom e pam e tributo que Abya de dar Ao dito moesteiro E mandou que sseia daquy en deante en paz do dito moesteiro E esto louuaron E outorgaron E pediron senhos stormentos. testemunhas Johan de bragaa tabaliam. E Johane Anes alvernaz E alvare Anes partydor do conçelho E Afomso stevez tabaliam E outros E eu Affonso goterrez tabaliam delRey na dita çidade que este stormento screpuy pera o dito moesteiro en no qual meu sjgnal fjz que tall + he.

(Collecção Especial, caixa 116, n.º 14).

Necropole romana de Pax Iulia (Beja)

I

Em fins de Janeiro de 1905 participou-me o digno Director dos Caminhos de Ferro do Sul, Sr. Engenheiro Antonio Lourenço da Silveira, que o Chefe da 4.^a Secção de Via e Obras dos mesmos Caminhos de Ferro o informára, em officios de 29 de Dezembro de 1904 e de 26 de Janeiro de 1905, que tinham apparecido junto da estação de Beja, por occasião de desaterros, muitas ossadas humanas, restos de sepulturas antigas e alguns objectos archeologicos. O referido Sr. punha ao mesmo tempo tudo isto á minha disposição, para o Museu Ethnologico.

Encarreguei o Sr. Bernardo Antonio de Sá, Conductor de Obras Publicas ao serviço do Museu, de ir ao local, não só para colhêr in-